

O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NUMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO

Autora: Ana Bartira da Silva Moura (Mestranda bolsista do curso de Mestrado PROFLETRAS-UERN/Assu/RN. Endereço eletrônico: bartiraveras@hotmail.com)

Orientador: Dr. Francisco Afrânio C. Pereira (Doutor em Estudos da Linguagem pela UFRN. Endereço eletrônico: afraniodr@yahoo.com.br)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN/PROPEG
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS/ DEPARTAMENTO DE
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE
SÁ LEITÃO – ASSU/RN

Introdução

Podemos dizer que hoje se torna imperativo o trabalho com textos em sala de aula, visando ao letramento dos alunos. Ou seja, visando torná-los aptos a compreender e a se expressar nos mais variados gêneros. O ensino de língua portuguesa, há muito calcado numa abordagem puramente gramatical, cede lugar ao texto como ponto de partida para as atividades desenvolvidas nessa disciplina.

Embora essa constatação seja uma preocupação constante nos planejamentos de aula, observamos também a ausência de práticas na escola capazes de orientar os profissionais do ensino da língua para o exercício da leitura e escrita, de modo consciente e significativo. Como resultado de diversas práticas mal orientadas, e muitas vezes sem significado para o aluno, o que evidenciamos é que estes, em sua maioria, chegam ao último ano do Ensino Fundamental, em que se pressupõe receber alunos nessa fase escolar com noções substanciais sobre o ato de ler e escrever, com muita dificuldade, e ainda, esses alunos costumam demonstrar grande desinteresse em desenvolver aspectos essenciais da linguagem.

Procurando buscar caminhos alternativos para a ressignificação de nossa prática pedagógica, que culmine numa aprendizagem produtiva do uso da linguagem, seja ela oral ou escrita, iniciamos um trabalho de intervenção que tem como área de concentração no PROFLETRAS Linguagens e Letramentos, linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Assim, a pesquisa ora em andamento tem como objetivo central contribuir com uma proposta de trabalho em sala de aula com o gênero crônica, com o intuito de incentivar o interesse pela leitura e, em particular, pela produção textual escrita. A pesquisa se dá numa turma do 9º ano, série final do Ensino Fundamental, a partir de situações reais de letramento,

como alternativas para o desenvolvimento de experiências linguísticas e estéticas entre os alunos.

Para tal, nosso projeto de intervenção educacional situa-se na concepção de linguagem como processo de interação, descrito em Geraldi (2006), em que o ensino da escrita se fundamenta nas práticas sociais situadas do indivíduo aprendiz.

Trata-se, portanto, de uma proposta que visa oportunizar a uma turma de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental experimentar formas de aprendizagem diferenciadas de produção textual em sala de aula, apontando práticas de linguagem efetivas, que fazem parte da vida de suas vidas. Para isso, ancora-se no trabalho inovador com o gênero textual por acreditar numa abordagem que invista em textos *do cotidiano*, tal como a crônica em sua estrutura convencional (jornalístico-estética) se propõe.

1. Fundamentação

Para a consolidarmos nossas ações interventivas, apresentamos os aportes teóricos em que nos embasamos para discorrer a respeito do ensino da língua, pautado na noção de texto, gêneros textuais e letramento: Bakhtin (1986); Marcuschi (2002); Kleiman (2005, 2008); PCNs (1998); Dolz & Schneuwly(2004); Oliveira (2010); Soares (2004; 2012). Em seguida, apresentamos brevemente o gênero crônica e alguns caminhos por ela percorrido. Para isso, nos fundamentamos em Freitas (2014), Cândido (1992); Sá (1985), Arriguci (1998); entre outros.

2. Metodologia

Optamos, neste trabalho, por uma pesquisa de abordagem qualitativa, por se preocupar “em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial”, conforme nos indica Gonçalves (2007, p.14). Tal abordagem, em nosso caso, apresenta-se apoiada em estratégia delineada pela pesquisa-ação, esta concebida e realizada em estreita associação com uma ação interventiva nas aulas de língua portuguesa, numa turma de 9º ano – Ensino Fundamental, pertencente à Escola Municipal de 1º e 2º Graus Professor Joaquim Leal Pimenta, na cidade de Campo Grande/RN. Uma turma composta por 28 alunos oficialmente matriculados, sendo vinte e um adolescentes moradores da zona urbana, a maioria vinda de bairros periféricos, e sete da zona rural, todos numa faixa etária entre treze a quinze anos, apresentando níveis de aprendizagem, comportamentos e expectativas bem diversificados.

Usamos inicialmente, como instrumento para o favorecimento da ação interventiva, um questionário, contendo três questões fechadas, com alternativas de respostas objetivas e subjetivas, pautadas nos possíveis interesses e necessidades sociais dos alunos, passíveis de serem discutidos ou vivenciados nas aulas de língua portuguesa; usamos também, no decorrer

das aulas, um Diário de Bordo. Pois como diz a educadora Madalena Freire (1996) “o registrar de sua reflexão cotidiana significa abrir-se para seu processo de aprendizagem”. O desafio está em sair de si para colher os dados da realidade significativa e não da idealizada; e por fim, pautamo-nos para essa pesquisa-ação, numa ação interventiva construída a partir da execução de uma sequência didática no formato de oficinas, inspiradas no material da Olimpíada de Língua Portuguesa 2014, especificamente o caderno de estudos do 9º ano, voltada para a construção, passo a passo das habilidades para se escrever uma crônica. Vale salientar que nos pautaremos antes no modelo didático proposto por Dolz, e Schneuwly (2004) que tem por objetivo entender as particularidades de cada gênero baseado em estudos e teorias já desenvolvidos por pesquisadores da área.

2.2 Trabalhando com a crônica, a partir de uma sequência didática.

A seguir, apresentamos apenas tópicos de nossa sequência didática, prevista com doze oficinas a serem desenvolvidas no prazo de aproximadamente trinta e cinco aulas e, conforme já esclarecemos, sujeita a adaptações, uma vez que, até o presente momento da feitura desse documento haviam sido aplicadas somente seis oficinas.

2.2.1 O início da intervenção: aplicação da sequência didática

1ª OFICINA (concluída): - Contato inicial com a turma (03 aulas)

2ª OFICINA: (concluída)- apresentação/contato inicial com o gênero crônica – (03 aulas)

3ª OFICINA: (concluída)- Leitura de crônicas escritas nos séc. XX e XXI. (04 aulas)

4ª OFICINA: (concluída) – Confecção de mural para o registro e acompanhamento das

5ª OFICINA: (concluída) – Preparação para a produção da 1ª escrita (versão) da crônica (02 etapas - 04 aulas)

6ª OFICINA: (aplicada, porém, não concluída) - Reconhecimento de elementos linguísticos e literários constitutivos de uma crônica. (04 etapas - 05 aulas)

7ª OFICINA: (não iniciada) – Revisão da 1ª escrita (1ª versão) da crônica dos alunos. (04 etapas - 05 aulas)

ETAPA 2: Análise da 1ª escrita:

8ª OFICINA: (não iniciada)- Apresentação, como estímulo, de crônicas produzidas por outros alunos; (02 etapas – 4 aulas e momentos extra classe)

9ª OFICINA: (não iniciada) Re-escritura do texto inicial (2ª versão)

(etapas em processo de planejamento...)

10ª OFICINA: Avaliação coletiva do percurso percorrido e os avanços conquistados.

(etapas em processo de planejamento...)

11ª OFICINA: Produção e publicação, na escola, de uma coletânea de crônicas.

(etapas em processo de planejamento...)

12ª OFICINA: Discussão sobre outras formas de exposição dos resultados à comunidade escolar e extraescolar (mídia impressa, blogs na internet, rádio, etc.)

(etapas em processo de planejamento...)

3. Análise preliminar do diagnóstico da turma

“Ouvir o aluno significa valorizar o saber e a cultura que ele traz para a escola, significa envolvê-lo num processo educativo [...]. Trata-se de uma forma de atuar na construção da autonomia tão desejada por todo cidadão.” (OLIVEIRA, 2011, p. 35).

Para investigarmos melhor, elaboramos um questionário constituído de três questões fechadas, com alternativas de respostas objetivas e subjetivas. Quando perguntamos: que assuntos você gostaria que fossem discutidos em sala de aulas? Entre as várias respostas descritas pelos alunos, o que mais nos chamou mais atenção foram as sugestões temáticas dadas espontaneamente para se trabalhar como foco de discussão nas aulas. No espaço: outros temas/assuntos vivenciados em Campo Grande, os alunos sugeriram que fosse discutida em sala a *onda* de assaltos que vem ocorrendo em instituições financeiras (agências bancárias, casas lotéricas, correios) na própria comunidade e em cidades vizinhas; sugeriram a polêmica instaurada com a construção da BR 110, que liga Campo Grande a outros municípios circunvizinhos, um tema gerador de muita polêmica, não só para os moradores do município, que já dividem opiniões favoráveis e contrárias, como também em particular para os próprios alunos da escola, já que os portões de entrada do colégio estão posicionados de frente para o trecho asfáltico ora em construção, provocando insegurança e medo por parte de toda a comunidade escolar; sugeriram ainda falar sobre futebol, uma vez que a copa do mundo 2014 se aproximava e mais: falar sobre a Festa da Padroeira do município – Santana -, que acontece no mês de julho, data muito esperada por diversos devotos católicos de Campo Grande/RN.

Entre os assuntos sugeridos a partir dos anseios dos próprios estudantes neste questionário, é possível constatar que alguns inclusive já foram contemplados nas oficinas realizadas. E outros mais que no decorrer dos próximos encontros estes se mostrarem interessados, possivelmente também vão tomar parte nas etapas de planejamento das ações do projeto de intervenção, pois como declaramos anteriormente, a finalidade maior da pesquisa é estimular o aluno ao desenvolvimento das habilidades em produção escrita (com a crônica), partindo na medida do possível dos interesses e necessidades dos nossos alunos-sujeitos desta ação interventiva.

Outra pergunta contida no questionário tenta sondar aspectos mais pessoais, quanto a atitudes e comportamentos. Ao perguntarmos sobre a atitude e comportamento dos alunos desta série, referente à disciplina de língua portuguesa, numa escala de “MUITAS VEZES”, “POUCAS VEZES” e “NUNCA”, verificamos, de modo geral, que o aluno é tendencioso a marcar o que melhor lhe convém, no sentido de levar vantagem e apresentar um bom comportamento. Entretanto, apesar das respostas contidas por eles no quesito “comportamental”, pudemos observar no transcurso das aulas que, além das dificuldades de aprendizagem nos aspectos da linguagem, trata-se de uma turma de adolescentes marcada por características específicas dessa fase. Assim, é comum um comportamento agitado, desatento. Constatamos que sempre há muita conversa sobre assuntos pessoais, comportamentais do

cotidiano deles e pouca (ou quase nenhuma) atenção dispensada à aula propriamente dita. São ações e reações típicas da fase adolescente que, para qualquer professor se configura em mais um desafio para se tentar ajudá-los a compreender esse momento de transições pelo qual estão passando, e contribuir na medida do possível também para o desenvolvimento de suas maturidades e formação de identidades.

Quanto à terceira questão contida no questionário inicial de sondagem, que tratava sobre: o que deveria ter mais nas aulas de língua portuguesa, os aspectos que denotaram maior interesse, foi: em primeiro lugar, “atividades com “música”, seguido de exibição de filmes”; “apresentação de slides” e “debates sobre assuntos variados” ; a “produção de texto” também foi indicada.

Durante o preenchimento do questionário, também foram percebidas algumas práticas de letramento na escrita desses aprendizes, quando, por exemplo, todos, sem exceção, demonstraram conhecimento no uso correto do endereço de moradia (preenchendo no questionário o nome da rua, do bairro e número da casa) e uma boa parte escrevendo o seu endereço eletrônico (registrando no questionário o *e-mail*).

4. CONSIDERANDO ALGUNS DADOS E RESULTADOS

A partir da análise da constituição dos dados que caracterizam preliminarmente a turma de alunos do 9º ano “B”, sujeitos da nossa pesquisa, objetivamos refletir sobre a importância de se constituir um diagnóstico que sirva como ponto de partida para o planejamento das etapas da proposta didático-metodológica, a qual nos propomos a aplicar durante as ações interventivas de nossa pesquisa. Estas ações estão pautadas no ensino da escrita, particularmente da produção escrita com o gênero textual crônica, numa perspectiva de letramento. Estes procedimentos, por sua vez visa uma prática que contemple o conhecimento prévio dos alunos construído fora dos muros da escola. É, pois, no intuito de se realizar um diagnóstico mais aproximado dos conhecimentos e dificuldades de cada aluno para, a partir de então, planejar as intervenções necessárias no desenvolvimento de cada etapa posterior das oficinas de produção textual.

Tal reflexão nos mostrou o quão importante é, para nós, professores mediadores, desenvolvermos uma postura investigativa diante das práticas sociais que fazem parte da vida do nosso aluno, de modo a incentivá-los a praticar socialmente a leitura e a escrita de forma criativa, crítica e principalmente prazerosa.

Nesse sentido, abordamos nesse trabalho ora em construção apenas os resultados do diagnóstico que, inicialmente, apontam uma caracterização da turma que vem sendo trabalhada.

Portanto, posteriormente ampliaremos a constituição dos dados no sentido de realizar a análise comparativa entre a primeira e última escrita dos alunos (1ª e 2ª versões das crônicas produzidas). A análise será realizada na tentativa de verificar o progresso (ou não) no que concerne ao conhecimento do gênero estudado, (elementos discursivos e composicionais da crônica por eles produzidos) e se o aluno adquiriu ou aperfeiçoou novas capacidades linguísticas, (a forma como a linguagem é empregada) e habilidades de escrita junto as suas práticas sociais.

5. Referências

- ARRIGUCI, J. D. **“Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- BAKHTIN, M. VOLOCHINOV, V.N. “Os gêneros do Discurso”. In_____ **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes. 2000.
- CANDIDO, A.. "A vida ao rés-do-chão." In_____CANDIDO, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. /Trad. e org. ROJO, R. e SALES, G. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FREIRE, M. **Observação, registro e reflexão: Instrumentos metodológicos I.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- FREITAS, Paulo Eduardo de. “A Crônica: sua trajetória; suas marcas.” Disponível em: <<http://bibliotecadigital.unec.edu.ler>>. Acesso em: 01 ago. 2014.
- GERALDI, J. W. “Concepções De linguagem e ensino de português.” In:_____ GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M. j. et al. **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa.** São Paulo: Avercamp, 2005.
- KLEIMAN, Â. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2008.
- _____(2005). **Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade** In: DIONISIO, A. P. et. Al (org). Gêneros textuais e ensino. R.J: Lucerna, 2002.
- _____(2009). **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2009.
- OLIVEIRA, M.S. & TINOCO, G.S.I. **Projetos de Letramento e formação de professores de língua materna.** Natal: EDUFRN, 2010.
- SÁ, J. de. **A crônica.** São Paulo: Ática, 1985.
- _____(2005) SÁ, J. de. **A crônica.** 6. Ed. São Paulo: Ática, 2005.
- SOARES, M.. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- _____**Letramento e escolarização.** In: **Letramento no Brasil,** reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.